

RESENHA

Psicodinâmica das Cores em Comunicação – Modesto Farina

SIMÉIA DOS SANTOS PEDROSO

1. AS CORES E A NOSSA MENTE

A interpretação das cores dá-se através de nossa mente. Os olhos são os responsáveis por capturar os sinais de luz e enviá-los ao cérebro, este por sua vez, interpreta a cor que estamos de fato enxergando. “É como se os olhos fossem nossa máquina fotográfica, com a objetiva sempre pronta a impressionar um filme invisível em nosso cérebro”. (FARINA, 1990)

2. AS CORES NA PSICOLOGIA

Para cada pessoa, em cada lugar, em cada objeto, as cores têm um significado, ou seja, o significado de uma cor depende de seu contexto. A cor vermelha, por exemplo, é considerada muito mais chamativa aqui no ocidente que no oriente, pois lá eles têm formas naturais de extrair esta cor há muito mais tempo. Esta relação do significado psicológico das cores dá a cada uma delas significados diferentes em diferentes partes do mundo. Esta diferença de significado é ainda maior quando o clima de cidade para cidade é muito diferente. Civilizações antigas como China, Índia, Egito e outras, sentiam na cor um profundo psicológico, para eles, cada cor significava um símbolo. Para eles, deuses representavam cores como a luz solar, o azul-esverdeado dos mares, o azul-esbranquiçado das nuvens na imensidão dos céus, as cores do arco-íris, que de vez em quando se apresentava como emanção divina num céu turbulento. “As cores faziam parte, assim, mais das necessidades psicológicas do que das estéticas, e as que mais surpreendiam aos olhos humanos seriam para enriquecer a presença de príncipes e reis, sacerdotes e imperadores, através dos deslumbrantes vestuários e ornamentos que lhes eram atribuídos”. (FARINA, 1990)

Segundo FARINA (1990), “Nas artes visuais, a cor não é apenas um elemento decorativo ou estético. É o fundamento da expressão. Está ligada à expressão de valores sensuais e espirituais”.

A partir da Renascença, no início da Idade Moderna, a cor passou a ser individualizadora e identificadora dos diferentes tipos de obra artística. Conforme o período, as cores nas obras tinham certas tonalidades, vezes mais escuras, vezes acompanhando as formas dos objetos criados, procurando certa sofisticação.

“Vincent Van Gogh deu a seus quadros sensações cromáticas deslumbrantes, que correspondem a intensas cargas emotivas e psicológicas de seu autor. Georges Seurat tinha a habilidade de multiplicar a vibração luminosa em suas pinturas pela justaposição das pinceladas de cor. Ele achava que podia, desse modo, sensibilizar mais seus admiradores.” (FARINA, 1990).

No século XIX, o Barroco conferiu à cor um caráter dinâmico, enquanto que o Romantismo procurou as cores espirituais das paisagens. Foi quando houve grande interesse no estudo das cores, com participação de filósofos e escritores.

Através de estudos científicos, especialistas chegaram à conclusão que o problema estético das cores está de acordo com três pontos de vista, são eles: óptico-sensível (impressivo), psíquico (expressivo) e intelectual-simbólico (estrutural).

- a. **Óptico-sensível:** Ocorre quando a retina vê em primeira instância uma cor qualquer.
- b. **Psíquico:** Ocorre quando a mente reage sobre a luz que recebeu.
- c. **Intelectual-simbólico:** Ocorre quando o indivíduo pensa sobre o que viu.

Essa tríade pode ser comparada com o conceito de Walter Benjamin sobre Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, onde a Primeiridade consiste na incapacidade de poder situar-se, como primeiríssimo contato com o objeto ou cor, aquele no qual ao pensar sobre ele, ele já se foi. Na Secundidade é identificando o outro que o indivíduo tem consciência de si, ele percebe a existência do outro e na Terceiridade é quando identificamos o que já conhecemos, pensamos sobre o que já vimos e tivemos consciência, é quando pegamos um signo de linguagem e transformamos em outro para interpretarmos da melhor maneira, conforme nossa abrangência cultural, tudo que foi inicialmente visto pela nossa retina.

3. AS CORES A FAVOR DA COMUNICAÇÃO

A utilização das cores está em relação direta com as exigências do campo que a explora, pois cada um destes campos utiliza uma linguagem específica que explicita seus pontos de vista e por meio do qual procura atingir os objetivos propostos. Por isso, o estudo das cores é muito importante nos cursos de comunicação visual, as pesquisas neste campo se apóiam em estudos científicos da Fisiologia, Psicologia, Estudos Sociais e das Artes.

Se analisarmos as cores em função da comunicação, chegaremos à conclusão que ela nos oferece amplas possibilidades e favorece a capacidade de liberar reservas de imaginação criativa do homem, agindo não só sobre quem fruirá a imagem, mas, também, sobre quem a constrói.

Sobre o Indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce uma ação tríplice: a de expressar e a de construir. A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma idéia. (FARINA, 1990)

As cores influenciam pessoas diferentes de maneiras diferentes. O homem reage a ela subordinado às suas condições físicas e às suas influências culturais, mas sua sintaxe pode ser aprendida por qualquer um que esteja interessado em estudar os inúmeros processos de comunicação visual.

A cor possui como valor de expressividade fatores como movimento, peso, equilíbrio, o espaço e as leis que definem sua utilização. Por exemplo, se os que manejam uma cor souberem adequá-la ao fim proposto, sua mensagem poderá ser compreendida até por analfabetos, sem sofrer as barreiras impostas pela língua.

Ela também permite obtermos efeitos de criação de espaço. Por exemplo, se pintarmos as paredes de uma sala de cor clara, a sala parecerá mais ampla, pois é como se as paredes se afastassem; já se pintarmos as paredes de preto, a sala parecerá menos, as paredes estarão aparentemente mais próximas. Dependendo do ponto de vista sensorial, não podemos negar que as cores recuam ou avançam, como uma força poderosa reagindo como uma espécie de lei, como disse Modesto Farina. O próprio volume de um objeto pode ser alterado pelo uso da cor.

4. INFLUÊNCIA DAS CORES NO DIA-A-DIA

As cores pode ser utilizadas para melhorar e ate piorar nosso bem-estar. Elas influenciam também em plantas, insetos, doenças e outros.

Segundo FARINA (1990), “as larvas das moscas e dos besouros morrem sob influência da luz verde; a luz vermelha estimula as funções orgânicas do homem e favorece a marcha da catapora, sarampo e escarlatina; a luz anilada tem poder analgésico; a luz azulada faz parecer as plantas, enquanto que a vermelha as torna mais vigorosas.”

O excesso da cor amarelo pode produzir indigestões, gastrites e úlceras gástricas; certas variações do verde, doenças mentais e nervosas; variações do vermelho, doenças do coração e reflexos na pressão arterial; o excesso de azul, a pneumonia, tuberculose pulmonar e pleuresia, diz o Cromoterapeuta inglês Reginald Roberts. É Por estes motivos que os laboratórios farmacêuticos dão cor apropriada aos comprimidos e cápsulas, relacionando-os às doenças mencionadas.

Outros cientistas afirmam que existe mesmo relação entre as cores e as doenças, sendo que muitas destas cores podem influenciar também na cura das mesmas. Por exemplo, o azul ajudaria nas doenças de olhos, ouvidos, nariz e pulmões; o vermelho para estômago, o fígado e baço; o verde para o sistema nervoso e aparelho digestivo entre outras.

As cores causam influências também em muitos outros campos, como funções biológicas onde, por exemplo, a cor de uma fruta é determinada pela maturação e provém da luz solar. Influencia também sobre a pele do ser humano onde após algum tempo de exposição esta ganha tom diferente de uma parte não exposta.

O uso das cores é inegavelmente influenciado pelo clima. Por exemplo, aqui em Curitiba usamos muitas roupas pretas e de cores mais opacas, pois o clima é frio e recomenda-se usar roupas pretas e tonalidades escuras do azul, cinza e marrom porque estas cores absorvem maior quantidade de calor; já na Bahia, as cores são muito mais chamativas porque seu uso é influenciado pelo clima quente, pois é recomendado o uso de cores claras como branco, verde, amarelo, e outras tonalidades claras.

O uso das cores de acordo com o clima pode ser influenciado apenas por um fator muito poderoso que se chama *moda*. Isso faz a cor se desligar da influência climatológica, mas a submete ao processo que caracteriza a sociedade de consumo em que vivemos passando a funcionar dentro de um sistema pré-estabelecido cuja função principal é vender, e cuja característica mais marcante é reforçar qualquer uso obsoleto, dentro do mais curto prazo de tempo, impelindo o indivíduo a comprar para suprir novas necessidades que surgem.

5. A VISUALIZAÇÃO DA COR

O espectro eletromagnético é um campo vastíssimo de ondas, dos quais apenas algumas são percebidas pelo olho humano, elas possuem a capacidade de estimular a retina, provocando uma sensação luminosa que chamamos de *luz*.

A cor branca é composta por todas as cores existentes. Elas são todas absorvidas e refletidas pelo objeto, mostrando-se assim o branco. Esta dispersão de luz origina o fenômeno chamado de cromatismo. A cor preta é mostrada quando as cores absorvidas pelo objeto não são refletidas, o objeto retém as cores em si, não refletindo nenhuma delas, é a absorção total de todas as cores, a negação de todas elas.

“O termo cor é sempre equivalente à expressão *cor-luz*. Podemos dizer que a cor constitui um evento psicológico. A Física nos explica que a luz é incolor. Somente adquire cor quando passa através da estrutura do espectro visual. Concluimos, pois, que a cor não é uma matéria, nem uma luz, mas uma sensação.” (FARINA, 1990)

6. CROMATISMO

Escalas cromadas são as cores propriamente ditas, elas podem ser monocromas e policromas. As Monocromáticas são compostas por apenas uma cor, já as policromáticas apresentam várias cores em uma modulação simultânea.

“A força da cor é de uma sugestibilidade incomparável e, portanto, um recurso de alto valor na Publicidade.” (FARINA, 1990)

a. Monocromatismo

Uma escala monocromática pode ser realizada utilizando apenas os tons de luminosidade de uma cor, ou misturando-a com outra cor. Partindo do branco vai-se lentamente acrescentando uma cor até chegar-se a uma determinada saturação. É uma *escala de saturação*, também chamada *escala do branco*.

A escala de luminosidade é a que se consegue ao se acrescentar, aos poucos, a uma cor saturada, certa quantidade de preto.

b. Policromatismo

Ao contrário das escalas monocromáticas, a escala policromática é realizada pela modulação de duas ou mais cores, por isso chamado de *policromatismo*.

7. TOM

Tom é a variação qualitativa da cor diretamente relacionada aos vários comprimentos de onda. Acrescentando a uma cor o branco e o preto, ou seja, o cinza, teremos uma tonalidade definida, sendo que o branco nos dará uma *matiz*, e o preto, um *sombreado*.

8. SATURAÇÃO

Uma cor saturada é quando na cor não entram nem o preto nem o branco. Quando ela está exatamente dentro do comprimento de onda que lhe corresponde no espectro solar.

9. LUMINOSIDADE

A capacidade de uma cor de refletir a luz branca que há nela é denominada luminosidade, que decorre da iluminação, assim como a saturação e a cor. É por isso que a noite não vemos o céu tão azul quanto de dia.

Quando a cor preta é acrescentada a uma cor, reduzimos sua luminosidade, o contrário acontece quando acrescentamos a cor branca.

10. CONTRASTE

A combinação entre cores que possuem uma parte básica da cor em comum, cria uma combinação harmônica. Já o contraste é criado de maneira diferente. É quando a combinação é composta de cores totalmente diversas entre si, como azul, roxo, amarelo, verde, por exemplo.

11. CORE E LUZ

A relação entre a cor e a luz influencia em tudo. Há diferentes tipos de luz, e cada uma delas reage à cor de maneira diferente. Com a Luz de Neon, por exemplo, que emite muitos raios vermelhos e poucos azuis ou verdes que os objetos que sob uma fonte natural de luz pareceriam verdes ou azuis, parecerão pretos, por absorverem muitos raios vermelhos.

Entre os tipos de luz mais conhecidos estão, além da luz natural e elétrica, as luzes de neon e mercúrio que são utilizadas mais especificamente em equipamentos para indústrias, hospitais, laboratórios e museus. A luz natural e elétrica é geralmente utilizada em moradias, e locais públicos em geral.

A cor muda pela influência da luz que recebe, pois ela não é uma característica do objeto. A beleza de uma cor depende da sua fonte de luz. Mesmo à luz do dia, um objeto apresentará cores diferentes se o dia estiver azul-ensolarado ou nublado.

“A matéria só pode ser adequada e harmonicamente colorida graças à luz.” (FARINA, 1990)

12. CONCLUSÃO

Através das análise acima, podemos concluir que as cores fazem parte da nossa mente. Seu aparecer é influenciado por muitos fatores como influência de deficiências pessoais, influências culturais, por campo de estudo e luz.

As cores são sensações sofridas por nossa mente ao interpretar a informação recebida através da retina, cuja informação é influenciada pelos fatores citados acima.

A cor não existe sem que haja luz.